



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SOBERACCIDENTYS POLITICO

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha 25 regas boas.
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

Os homens Maricas.

Serei sempre grande elogiador, e apologistas do homem, que aya, respeito, e dá consideração á sua companheira; e nem pode esta amar á aquelle, se delle recebe maus tractamentos, e grosserias. Logo que o estado matrimonial deixa de fundir-se na reciproca estima, e amizade, logo que os conjugues não se amão, tudo se torna em desarmonia, e a familia tem aberto o caminho das desgraças. Em verdade que nome merece o individuo, que arranca do gremio, e dos braços carinhosos de seus pais a humna Menina delicada, e honesta, que a toma por esposa, e maltracta-a com palavras grosseiras, com desabrimentos, e insultos? Que execração não merece o homem, que jurando á face dos altares constante fidelidade a humna donzella delicada, que toda se lhe sacrifica, perde de vista a sua propria dignidade, posterga os seus mais sagrados deveres, e entrega-se á farscaria, sustentando barregãs, roubando á consorte, e a seus filhos legitimos o que de direito só lhes

pertence para dissipar com filhos adúlteros, e com infames michellas?

Não merece pois em meu entender o nome respeitavel de homem aquelle que despreza, e maltracta a sua consorte, e taes monstros não deverão viver na Sociedade: mas se he vicioso, e detestavel este extremo, não o he menos o outro, quero dizer; o deixar-se o homem governar da mulher, e a estes he que vulgarmente se chamão *homens Maricas*. Quando Deos criou Adão, diz a Sagrada Escriptura, que não achou hom, que que o homem existisse só, e deo-lhe humna companheira semelhante a elle. "Non est bonum es e hominem solum; faciamus ei adiutorium simile sibi." Fez pois dormir a Adão, e da costella sacou-lhe a nossa Mãe Eva. "Et edificavit Dominus Deus costam, quantum tulerat de Adam in mulierem; cum o que nos ensinou a intimidade, e amor intranhavel, que deve existir entre marido, e mulher, tanto que o bom Adão, apenas lobrigou a sua Eva (que devia ser mui galante, e não abí qual quer *lambisgona*) exclamou com grande

contentamento — Este agora he o osso dos meus ossos, e carne da minha carne: *Hoc nunc os ex ossibus meis, et caro de carne mea* — Aqui me vem a pello hum reparo, e vem a ser: que sendo Adão o que peccôra a costella, com que fôra creado, como que a procura-va, e achou-a na sua sancta Eva: mas observo, que a respeito da mor parte das filhas desta succede pelo revez; por que parece, que as mulheres he, que perdêrão a costella pelo muito que buscação encontrála em outros tantos Adões: E note-se, que Adão, que já havia posto nome a todos os animaes, deo a Eva a denominação de *Ischa*, deduzida da raiz Hebraica, que significa *Homem*, como se dissêra "A mulher he cousa de homem, vem do homem, he tirada do homem, &c.

Nossa primeira Mãi, talvez por mais gulosa, e lambisqueira não se pôde ter, que não comesse do fructo vedado: com seus rogos, e caricias fez comer ao pascasio de Adão; e em consequencia da sua culpa entre outros castigos impoz-lhe o Senhor o preceito de serem as mulheres subordinadas a os maridos, e debaixo do seu dominio: *Sub viri potestate eris, et ipse dominabitur tui*. Logo o viver a mulher obediente, e sujeita ao marido he de Direito Divino positivo, e por consequente mulher governando o marido he cousa diametralmente contraria á vontade de Deos. Fôra disto além do preceito Divino, á vista do qual não há, que replicar; o que he, que observamos nos proprios animaes? Já se vio a galinha dominando o galo? Já se vio o touro governado pela novilha? He verdade, que a galinha choca, rodeada dos seus mimosos pintainhos, he desabrida para o galo, que a requesta, e lhe arrasta a aza, e ás vezes despede-o com boas bicadas: mas he por que o manembro mette-se a engraçado fôra de tempo, e muito principalmente por que o gallo convencido talvez da sua oportunidade, cede, e não quer deitar-se

a valente.

Deve o esposo viver em muita paz, e harmonia com sua esposa: bom e muito rasoavel será, que elle a consulte em suas deliberações, e negocios, que lhe ouça os concelhos, que muitas vezes são ajuizados, e tanto mais prudentes, quanto procedem de huma pessoa, que muita amizade lhe merece: mas que hum homem de barbas se ponha inteiramente a bel prazer de sua mulher; que não dê hum passo sem ser de licença sua; que lhe viva subordinado, como hum pupillo; he imperdoavel pequice, he o carro adiante dos bois, he o mundo ás avessas. Desgraçadamente porém não faltão maninellos desses, que são dominados pelas mulheres, a os quaes chama com rasão o mundo manicacas, ou *homens Maricas*.

Hum desgraçado destes perde os bríos, e ninguem faz cazo d'elle. Para desatinar, e ficar mais encolhido, que hum noviço da Cartuxa basta, que a valentona da mulher lhe trombeje, e lhe atire huma olhadella de zanga. Se vem da rua hum pouco mais tarde, do que costuma, ha de dar conta á senhora do motivo por que se demorou, acende esteve, o que disse, o que fez, e tudo com hum ar tão submisso, e humilhado, que mais parece filho pequenino, do que marido barbadão; e dá graças a Deos o triste bolonio, se a orgulhosa heroína lhe admitte as rasões, e o dispensa de hum par de supapos, o que tudo recebe o molanqueirão de cara alegre para seu ensino.

Varios Historiadores d'America fazem menção de homens entre os Illinezes, e Siamezes, no Yucatan, na Florida, e na Luisiana, que andavão vestidos de mulheres, e vivião, como ellas, semelhantes aos Sacerdotes de Cybeles, ou de Venus Urania, de que tracta Julio Firmico, os quaes trazião sempre vestidos de mulher, tendo grande cuidado nos seus enfeites, pondo bezuntos, e arribiques, &c. &c. Sabe-se igualmente, que entre

alguns povos antigos os maridos mettiam-se na cama, quando as mulheres estavam de parto. Assim recebião os parabens dos vizinhos, e se fazião servir pelas próprias mulheres, que acabavão de dar à luz. O mesmo costume se observava entre os Iberos, antigos povos de Hespanha entre os habitantes da Ilha de Corsica, entre os Lebatenianos n'Asia, e há quem diga, ainda se conserva em algumas Províncias da França, visinhas á Hespanha, nas quaes chama-se a esta ridicula cerimonia *estar no choco*.

Não fora desacertado, que o mesmo praticassem cá os nossos *homens Maricas*, isto he; que tambem se poze-se no *choco*, toda a vez que suas mulheres dessem à luz; e creio seria mui aplaudido o irem amigos, conhecidos, e compadres visitar hum desses papa-sordas, e achalo mettido nos lençõs, enfeitadinho com sua coifa, o quarto trescalando cheiro d'alfazema, e alecrim, e o manembro com a criancinha ao lado: só faltaria dar-lhe de mamar! D'aqui lhe diria hum parente "Venho dar-lhe o parabem pelo seu bom successo." D'ali hum compadre lhe traria hum pão de ló, significando-lhe a satisfação, que tivera com a noticia de ter dado à luz a salvamento; d'acola hum amigo lhe louvaria a coragem de parir, desejando, se criasse para bem o presado fructo do seu ventre; e a tudo daria cordeaes agradecimentos o bom Maricas com vozinha de tiple enfraquecida, e hum tanto fanhosa.

Já houve en nossa terra hum marido tão aparvalhado, e bocicodado, que a mulher (que era hum dragão) volta e meia levava-o a palmatoadas; e dizia ella com grande nfania, que era quando o pobre banana lhe andava mais direitinho. O' vós novas Amazonas, vós grandes heroínas, que possuíz maridos desta estola, ou homens Maricas, não deixeis de apouquentar a esses basbaques: aperreai-os, trazei-os debaixo do cabresto, dai-lhes huma vez por outra para

seu ensino. Bons marcos, puchal-lhe pelas orelhas, pespegal-lhes sonoras palmatoadas; e se ainda for pouco, enfiad-os em camisa, e vestido de mulher, e ponde-os a fazer renda, a alinhavar, ou a cozer tudo por tarefa: fazei-o apalpar as galinhas, e criar portos: mas untai-lhe pela cara sangue de morcego, que dizem ser excellente para fazer cahir a barba.

Tambem he Maricas o homem, que só tem delicadezas: que desmama com cheiros activos, mas quando se árrua leva em si todas as essencias aromaticas das lojas Francezas, agoa de lavadi, macassá, essencia de rozas, &c. &c.; que não dispensa hum raminho de flores ao peito, e falia tão fina, e assucaradamente, que parece Soror Magdalena derretendo-se em finezas, e requebros na grade com o seu cadete favorito. E não será muito e muito Maricas o homem, que tem medo d'almas d'outro mundo, ou que consulta huma bruxa mezinheira para o curar de huma enfermidade concideravel? Que cre em lubishomem, em pragas, e feitiçarias?

Algumas mãs há, que crião os filhos para serem Maricas; por que trazem-os empapellados, e envidragados, e tractão-os com tantos mimos, com tantas cautellas de sol, de chuva, de sereno, e de tudo, que os pobres meninos adquirem huma constituição debil, e tão facilmente imprecionavel, que qual quer ar os constipa, qual quer solzinho lhes causa febre, qual quer comida lhes produz indigestão, qual quer passeio os fatiga, e molesta. Ellas lhes mettem na cabeça desd'os tenros annos terrores punicos sobre fantasmas, appareições de doendes, maleficios, e outros ridiculos prejuizos, que mui difficoltosamente se espanção da imaginação na idade adulta. Deste theor de educação he que procedem os *Manembros*, gente temivel no seio de huma familia, onde há Moguilas, crias de casa, afilhadinhas, &c.; por que o Manembro he sim Maricas

no trajar, nas maneiras, e na pusillanidade; mas a respeito de fazer conquistas no bello sexo cada hum he hum Marco Antonio, he hum Ovidio Nasão, he hum Petrarca, e mais delectado, do que Abailard pela sua Heloisa, ou o nosso Dirceu pela sua Mariia. Hum jagodes destes, á qualidade de Maricas ajunta o talento de Manembro, mettido no meio de meninas, he o mesmo que hum gato moquenco, e bom caçador ao pé d'hum viveiro de passarinhos.

Aproxima-se o tempo de passar a Festa nos arrebaldes da Cidade, o tempo dos banhos, e das folganças. Nesta quadra surgem de todas as partes, como por encantamento varios sujeitinhos Maricas, que se introduzem pelos arraaes, pelos sitios, vestidos de huma especie de tunica de ferricôco, cingida pela cintura, com suas mangas de gigot, tão curta, que lhe fica á cima dos joelhos, por modo de capinha de toureador, e nos hombros toda circulada de folhos, em fim hum destes Maricas, assim vestido, parece hum menino d'outro tempo, que desse traje pouco mais, ou menos frequentava a sua escola. Mas ó vós bons pais de famílias, tende grande cautella com estes meninos: cada Marica destes he hum raio em materias de gamentice.

VARIEDADE.

O que he o juizo privado em materia de Religião.

O principio universal de todas as innumeras sceitas Protestantes he, q' a Escripura Sagrada contém em si todos os

Dogmas, tudo que diz respeito á Fé, e aos costumes; e que cada individuo, seja sabio, ou ignorante, assiado, ou estapido, homem, ou mulher a pode interpretar, e abraçar conforme a entender. Tal he por tanto o fundamento, ou regra incontroversa da sceita dos Muravios, que pretendem conquistar o Brazil, extinguindo por cá o Culto, e varios Dogmas da Religião Catholica! Para prova do que he o juizo privado em materia de Religião, queirão os meus Ilustres Leitores reflectir no seguinte — Os Anabaptistas na Suissa fizeram-se celebres antigamente pela extravagancia das suas interpretações da Biblia. Como em S. Matheus Cap. 18 o Divino Mestre dissesse aos seus Discipulos " *Amen dico vobis, nisi conversi fueritis, et efficiamini sicut parvuli, non intrabitis in regnum celorum* " que quer dizer. Eu vos afirmo, que se vos não converterdes, e vos tornardes como meninos, não entrareis no Reino dos Ceos; que fizeram os taes Surs. hereges? Cada hum pegou de seu paozinho, e nú, como nasceo, cavalgou á laia de menino, e poz-se a fazer correrias por todas as partes: homens, mulheres, meninos, tudo andava nú em pello, e montado em paus (provalvemente de vassoura) e em suas cazas vivião todos nus, dormindo nas mesmas camas rapazes, e raparigas, primos com primas, &c. &c. a maior innocencia, que se pode imaginar. Que bellos interpretes da Escripura! Dar-se-á caso, que os irmãos Muravios venhão ensinar-eos a essa innocencia? Se tal fosse, não terião mãos a medir em receber *neophytos*. Esta anecdota he do respeitavel Zimmermann no seu livro da *Solidão*.